

## D. IRENEU PENNA: APÓSTOLO DO TOMISMO NO BRASIL.

*por Irmão Luís Vicente Maria*



D. Ireneu Penna

D. Ireneu nasceu Weimar Moreira Penna em 11 de novembro de 1916 em São José dos Campos. Filho de Dr. Alexandre Moreira Penna e de Dona Anna Elisa Vasconcellos Penna. O avô paterno foi o Conselheiro Affonso Penna, falecido em 1909, como Presidente da República. De vasta cultura, que vai desde a metafísica à literatura, passando pelas ciências e culminando com a teologia, D. Ireneu foi um homem do seu tempo. Formado em Engenharia Civil e Matemática teria sua vida plenamente modificada, quando de sua entrada no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro em 1941. Sua profissão solene se deu em 1945 e sua ordenação sacerdotal em 1947. Por este ano já acumulava duas outras formações: Filosofia e Teologia. Cabe aqui destacar o importante período de estudos pela Europa que ocorreu antes de sua entrada no Mosteiro. Pós-graduado pela Sorbonne, foi nesta época, discípulo do ilustre tomista Jacques Maritain. Depois de ordenado atuou intensamente no campo da Matemática, destacando-se no estabelecimento de importante método aplicado no ensino desta ciência no Colégio do Mosteiro de São Bento. Sua verve matemática não ultrapassa sua profunda agudeza lógica e metafísica. Lecionou Filosofia na antiga Faculdade Nacional de Filosofia e na Faculdade de Filosofia do Mosteiro de São bento. De suas mãos foram formados os mais ilustres tomistas do século passado. Lecionou metafísica, teoria do conhecimento, lógica e cosmologia. Impressiona-nos o D. Ireneu fotógrafo, poeta, alpinista. De fato, o alpinismo realça bem o espírito deste homem de Deus: almejar a cima, na fronteira com o céu. Amante e defensor da filosofia de Santo Tomás, há décadas ele forma homens com o exemplo do seu caráter e com a firmeza de um raciocínio claro, preciso e profundo que convida a beber da fonte do próprio Doutor Angélico. Mas atenção: Santo Tomás é só um caminho, um instrumento para onde aponta verdadeiramente a instrução do mestre Ireneu: Cristo. Alegre e sério na suavidade precisa da virtude. Vigoroso e enfático na acentuação da verdade. Jovial e virtuosamente irônico. Amigo, professor e mestre. Aqui uma singela homenagem dos seus amigos da aquinate.net, especialmente, do amigo Paulo Faitanin.

ENTREVISTA:

1. Aquinate: Estamos aqui com Dom Ireneu Penna O.S.B, no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, no dia 12 de fevereiro do ano 2007, por volta das 15:30h.

Vamos fazer, em nome da Revista Aquinate do Professor Paulo Faitanin, uma pequena entrevista, para que ele dê um testemunho e responda a um questionário sobre Santo Tomás de Aquino elaborado pelo professor Paulo Faitanin.

2. Aquinate: Ilmo. e Revmo. Dom Ireneu Penna, como o senhor descobriu Santo Tomás de Aquino?

Dom Ireneu: Não me lembro bem, mas desde os 14 anos, eu já sabia que Santo Tomás era uma fonte de saber e conhecimento e sempre me interessei e talvez juntamente com Maritain, aí um pouco mais tarde aos 17 ou 18 anos eu comecei a ver a importância, a clareza e o valor do pensamento tomista.

3. Aquinate: Qual é a obra mais importante de Santo Tomás para o senhor e por quê?

Dom Ireneu: Provavelmente a obra mais importante de Santo Tomás é a Suma Teológica como todo o mundo sabe, mas muita gente pensa que Santo Tomás só escreveu a Suma. Embora ele tenha muitos outros trabalhos de aprofundamento, as questões disputadas, uma porção de questões sobre o conhecimento, certamente a mais importante é a Suma Teológica. Ela é a expressão do pensamento tomista mais maduro embora não tenha sido completada. Há uma parte, a terceira, que foi completada por discípulos que apanharam coisas de Santo Tomás a respeito dessas questões em obras mais antigas, mas não é mais propriamente a Suma Teológica. A Suma Teológica é realmente a obra mais importante de Santo Tomás, inclusive para efeito de quem quer conhecê-lo primeiro, especialmente a parte mais densa e metafísica de filosofia que é a primeira parte da Suma. É famosa a questão sobre a existência de Deus e aquelas cinco vias, tudo isso é importante do ponto de vista assim prático mesmo do conhecimento de Santo Tomás.

4. Aquinate: Para o senhor qual a importância de Santo Tomás de Aquino para os nossos dias?

Dom Ireneu: Seria enorme essa importância, mas infelizmente nos nossos dias se está muito longe de Santo Tomás e a tendência é abandoná-lo, mas seria importante porque Santo Tomás é realista e o pensamento filosófico corrente

no nosso tempo é idealista. O conhecimento versa não sobre as coisas, mas sobre o próprio conhecimento, então a inteligência por assim dizer se perde na contemplação de si mesma e o resultado é este que estamos vendo aí, a desordem mental e geral. Por exemplo, a existência de Deus. A maior parte dos filósofos não cuida disso. Acha que ou é óbvio que deus não existe ou é óbvio que Deus existe, mas não é um problema filosófico. Por exemplo, isso mostra essa tendência geral da inteligência não versar sobre as coisas, mas somente sobre o pensamento.

5. Aquinate: Para o senhor, quem no último século representou melhor o tomismo?

Dom Ireneu: Certamente foi Jacques Maritain. Ele é um convertido, mas desde o princípio ele viu a pobreza do pensamento positivista e materialista. Ele começou conhecendo Bergson e o primeiro livro dele é uma crítica do Bergsonismo. Bergson dizia: ele é a maior inteligência que eu conheço, mas andou escrevendo aí umas coisas contra mim. São palavras do Bergson. No último século, houve até um renascimento do tomismo, na década de 30, talvez 40, mas aí houve a grande guerra, a segunda guerra mundial. Perturbou muito. Mas houve um renascimento muito grande do tomismo e então houve muitos pensadores de valor tomistas que hoje em dia não há mais. Onde estão estes dominicanos, Garrigou-Lagrange? E outros pensadores muito fortes, especialmente da filosofia tomista? Então há visivelmente um abandono de Santo Tomás. Por exemplo, o Concílio Vaticano II ainda cita muitas vezes Santo Tomás, quer dizer, ele foi redigido também por alguns teólogos dominicanos que tinham formação tomista. Nos livros que têm saído recentemente, nos livros sobre espiritualidade, quase não se fala em Santo Tomás. Os autores hoje em dia têm um pensamento assim meio vago, ou então mesmo se apóiam em filósofos heterodoxos, Heidegger, por exemplo. O Ratzinger, por exemplo, é um grande pensador, ele lutou justamente nas universidades contra o pensamento teológico baseado em Heidegger ou em Marx, mas ele mesmo quase não fala em Santo Tomás. A formação dele não é tomista. E agora é o Papa. Então não é a mesma coisa. O próprio João Paulo II, já era assim certamente influenciado, conhecia, mas não se sente no pensamento dele, na parte justamente filosófica, aquele embasamento tomista de Pio XII. Não se sente. O principal responsável pelo renascimento tomista na Igreja foi o Papa Leão XIII. Aí houve um renascimento muito forte, mas já agora nós sentimos, mesmo nos documentos eclesiais, que eles não se apóiam mais em Santo Tomás. Mas no último século, quem representou mesmo para mim o tomismo foi Jacques Maritain. Esses outros todos têm



muito valor, eu andei lendo um ou outro, mas a minha formação mesmo foi através de Jacques Maritain.

6. Aquinate: Quem é Santo Tomás de Aquino para o senhor?

Dom Ireneu: É o mestre. É que me ajuda a pensar. O que eu tenho exposto como professor de filosofia, mas agora já estou muito idoso e afastado das lides universitárias, de modo que não posso dizer que Santo Tomás de Aquino é muito importante para mim. É importante sempre, mas não dessa maneira como instrumento de pensamento, de pesquisa, de debate com o ambiente, de modo que diminuiu a importância de Santo Tomás mesmo para mim.

7. Aquinate: Encerrando, o senhor poderia fazer a caridade de enviar uma bênção para o nosso querido professor Paulo Faitanin e seu trabalho apostólico em defesa do tomismo, a Revista Aquinate?

Dom Ireneu: Pois não. Deus queira abençoar este trabalho e protegê-lo de críticas talvez injustas que certamente vão aparecer e ele merece uma proteção divina toda especial.

Aquinate: Muito obrigado D. Ireneu Penna! Deus lhe pague!